

O que Fazer?

Como descrito anteriormente o mais importante é evitar o uso de mudas com sintomas. No caso de aquisição e entrega de mudas com aspectos de injúrias, devolver imediatamente as mudas ao viveirista. Orientação de pesquisadores quanto a clones menos preferenciais deve ser obrigatória antes de plantios. Finalmente, o Programa de Proteção Florestal (PROTEF/ IPEF), juntamente com a Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP, Universidade Federal de Viçosa, Embrapa Florestas e Embrapa Meio Ambiente estão mapeando a ocorrência da vespa-da-galha no Brasil bem como sua ação sobre espécies e clones mais suscetíveis. Sempre que observar o sintoma de ataque da vespa entre em contato com:

Embrapa Florestas

Leonardo Rodrigues Barbosa

Entomologista Florestal

Estrada da Ribeira, km 111

CEP.: 83.411-000, Colombo, PR

Cx.P.: 319

Tel.: (41) 3675-5741

e-mail: leonardo.r.barbosa@embrapa.br

Autores:
Leonardo Rodrigues Barbosa, Carlos Frederico Wilcken,
José Cola Zanúncio, Luiz Alexandre Nogueira Sá, Bruno Zaché

Patrocínio



Apoio



Secretaria da
Agricultura, da Pecuária
e do Desenvolvimento Agrário



Governo do
TOCANTINS
O Estado da Livre Iniciativa
e da Justiça Social

Embrapa Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, Km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



VESPA DA GALHA DO EUCALIPTO

Leptocybe invasa Fisher and LaSalle (Hymenoptera: Eulophidae)



Vespa da Galha do eucalipto: *Leptocybe invasa* Fisher and LaSalle (Hymenoptera: Eulophidae)

A vespa-da-galha é um inseto-praga introduzido, originário provavelmente da Austrália.

Sua presença no Brasil foi detectada em 2008 em eucalipto, primeiramente no Nordeste do Estado da Bahia, sendo observada em plantios de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná entre outros.

Como reconhecer a vespa

São insetos fitófagos, encontrados, as larvas no interior de galhas enquanto os adultos são vistos próximos às brotações novas. Os adultos, podem ser melhor vistos com auxílios ópticos como lupas por serem as vespas muito pequenas (1,1 a 1,4 mm de comprimento), com corpo marrom e cabeça e tórax variando de azul a verde metálico brilhante. Os ovos são inseridos no interior de folhas, pecíolos e em hastes novas de mudas e árvores. Com essa ação do inseto resulta uma reação da planta que forma uma estrutura denominada galha. No interior desta, após a eclosão dos ovos, se desenvolvem as larvas.

O ciclo biológico, da oviposição até emergência do adulto pode variar de 45 a 140 dias, e a longevidade do adulto pode variar de três a 6,5 dias. Infestações do inseto são observadas durante todo o ano.



Inseto Adulto de *L. invasa*
(Note-se a coloração marrom)

Bruno Zaehé



Larvas de *L. invasa* no interior da galha (estruturas arredondadas de coloração branco-leitosa)



Galha com orifício de emergência

Leonardo R. Barbosa

Injúria e danos

A injúria associada a essa praga é a presença de galhas na nervura central de folhas, pecíolo e haste de plantas jovens e adultas. Os danos ocorrem quando há altas densidades de galhas que causam deformação de folhas novas comprometendo o desenvolvimento das plantas e a produção. Em árvores adultas as galhas podem causar desfolhamento e secamento de ponteiros.



Galhas em brotações novas



Galha jovem



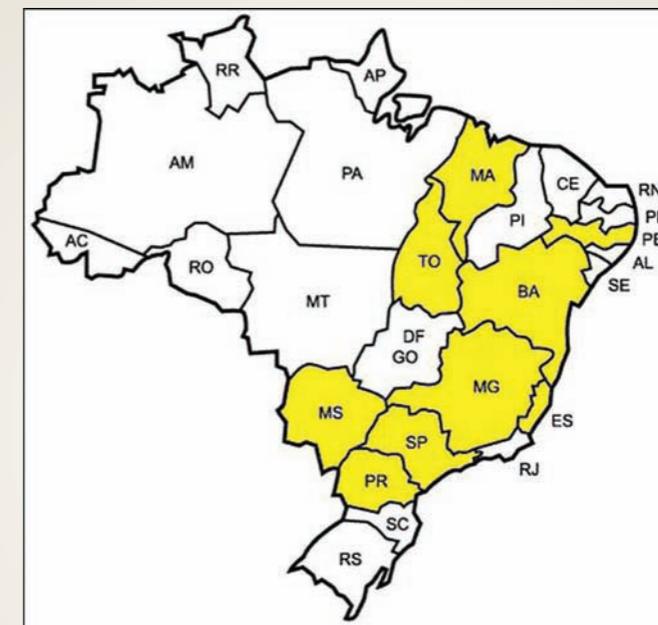
Galha adulta

Leonardo R. Barbosa

Leonardo R. Barbosa

Deteção e monitoramento

São realizados através de armadilha adesiva amarela, nas dimensões de 12,5 cm de altura por 11 cm de largura, instalada a 1,80 m de altura do solo no interior de plantios ou em viveiros em todas as etapas de produção das mudas.



Distribuição geográfica nos estados Brasileiros

Direcionamentos para conter o inseto

Até o momento não existe nenhuma medida eficiente para o controle desse inseto.

No caso da presença de galhas recomenda-se a não aquisição de mudas com sintomas, e a destruição dessas, bem como de ramos atacados através de incineramento. Algumas espécies de eucaliptos e de Corymbias são altamente preferidas pela vespa de galhas. No caso de clones, o clone COP 1277 (híbrido de *E. grandis* x *E. camaldulensis*) é altamente preferido pela vespa de galhas.